

Radar

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ ATINGE 168,2 MILHÕES DE SACAS DE 60KG, SEGUNDO OIC

CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/12/2023 A 31/12/2023



CONSUMO NÃO SERÁ PUXADO POR
TRADICIONAIS, MAS SIM PELA ÁSIA



PAÍSES IMPORTADORES DE CAFÉ AMPLIAM
COMPRAS, E BRASIL É BENEFICIADO



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicoapec

Maurício Miarelli

Conselheiros Diretores

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Cocapec - Carlos Sato

Fed. Caf. Cerrado Min. - Francisco Sérgio De Assis

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

OCB/ES - Bento Venturim

Cocatrel E Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Secretária-Executiva

Márcia Chiarello

Assessoria Técnica

Natalia Carr / Isadora Quevedo

Secretariado

Vanessa Cristina / João Paulo Paiva / Luciana
Alves

Operacional

Juraci Lima

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Isadora Quevedo

Direção e Diagramação

Alexandre Costa

Fotografia

Alexandre Costa

Editorial

Em uma reunião realizada no último dia 14 de dezembro de 2023, representantes da Jacobs Douwe Egberts (JDE) e do Conselho Nacional do Café (CNC) alinharam uma parceria inovadora visando o desenvolvimento de uma ferramenta para as regiões brasileiras que são livres de desmatamento. O encontro contou com a presença de Bruno Ribeiro, Gerente de Sustentabilidade da JDE Brasil; Laurent Sagarra, Vice-Presidente de Sustentabilidade da JDE Global; Silas Brasileiro, presidente do CNC; e Natalia Carr, assessora técnica do CNC.

A JDE, reconhecida como a maior torrefadora dentro da União Europeia e a segunda maior globalmente, está respondendo às demandas do novo regulamento de produtos livres de desmatamento (EUDR) e, ao mesmo tempo, buscando apoiar seus fornecedores nesse processo. A empresa estabeleceu metas ambiciosas, planejando zerar o desmatamento até 2030 e eliminar a compra de cafés provenientes de áreas desmatadas até 2025.

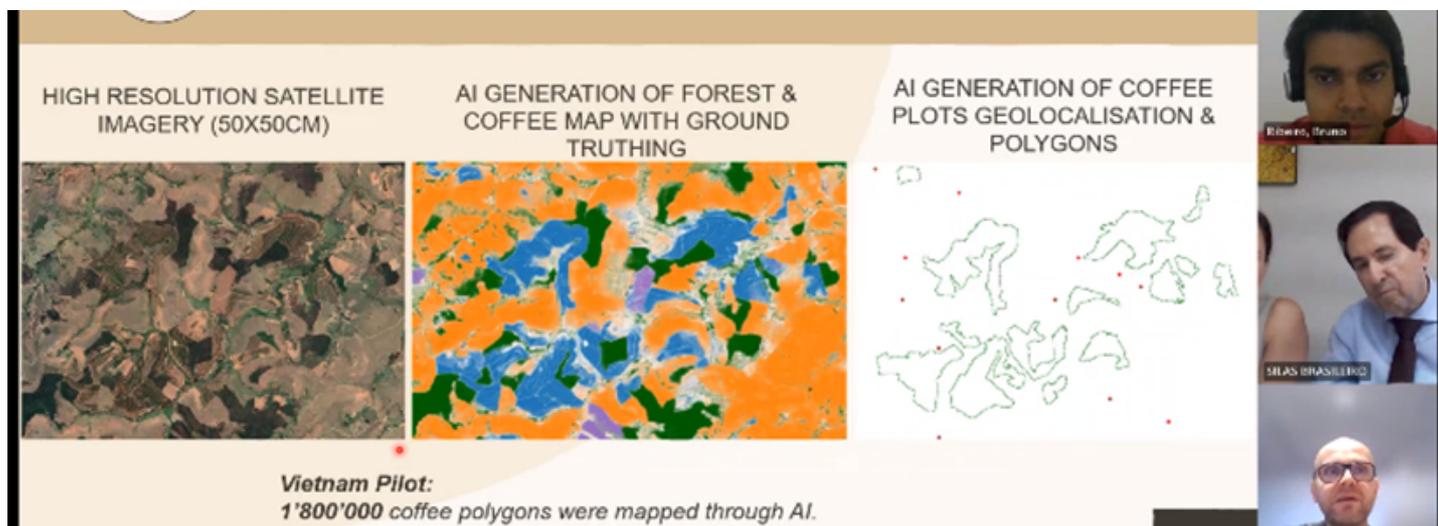
Laurent Sagarra, Vice-Presidente de Sustentabilidade da JDE Global, apresentou a motivação por trás dessas metas, destacando que 98% do negócio da JDE é café, e as mudanças climáticas representam o principal risco para a empresa. Atualmente, o desmatamento e a mudança do uso do solo respondem por 25% das emissões de gases de efeito estufa na produção de café verde adquirido pela JDE.

A JDE, em parceria com a Enveritas, obteve aprovação da Comissão Europeia para ajustes na rastreabilidade até o talhão, requisito do novo regulamento. O mapeamento detalhado de todas as áreas de café no Brasil já foi realizado, e a conclusão global está prevista para junho de 2024.

Essa iniciativa representa não apenas uma resposta às exigências regulatórias, mas também um compromisso da JDE em desempenhar seu papel como empresa em prol do meio ambiente. O enfoque estratégico da parceria busca promover práticas agrícolas sustentáveis e contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa até 2030.

Estamos em busca de parcerias que levem melhoria na qualidade de vida ao produtor. A JDE é uma grande referência mundial e estamos convictos de que esse projeto junto ao CNC será um grande marco para a rastreabilidade e a sustentabilidade da cafeicultura por ser de caráter educativo e não simplesmente punitivo.

CNC encaminha parceria que irá promover investimento no reflorestamento de áreas cafeeiras



A JDE, gigante global no setor de café, compartilhou insights sobre sua história e a necessidade de adaptação às recentes regulamentações, destacando o Regulamento de Produtos Livres de Desmatamento (EUDR) da União Europeia como um impulso significativo. A empresa, que busca ações concretas para lidar com os desafios climáticos, delineou metas ambiciosas, incluindo a redução das emissões de gases de efeito estufa e a eliminação da compra de cafés provenientes de áreas desmatadas.

O plano estratégico apresentado durante a reunião sugere uma abordagem abrangente, começando pela certificação de regiões específicas, como Minas Gerais, no Brasil, e expandindo para outros países produtores de café. Essa abordagem visa não apenas mitigar o desmatamento, mas também apoiar os produtores na adoção de Boas Práticas Agrícolas (BPA), demonstrando um compromisso de longo prazo com a sustentabilidade.

A proposta envolve a colaboração entre a JDE e entidades locais, como cooperativas e empresas de assistência técnica, no intuito de criar uma certificação eficiente e eficaz. A JDE, em parceria com a Enveritas, obteve sucesso ao solicitar à Comissão Europeia um ajuste na rastreabilidade até o talhão, facilitando a certificação de regiões em vez de propriedades específicas.

Esse ajuste pode simplificar o processo, permitindo que a empresa certifique grandes áreas de uma vez, agilizando o caminho para a meta de certificar toda a produção de café do Brasil.

O compromisso da JDE em assumir os custos de reflorestamento em áreas que, por ventura, tenham sido desmatadas após dezembro de 2020, adiciona um componente prático e tangível ao plano. Além disso, a empresa fornece dados de satélite detalhados, em colaboração com a Enveritas, permitindo uma visão precisa do cenário atual das áreas de café.

O CNC reitera que se compromete a trabalhar em conjunto com a cadeia produtiva de café para que se obtenha tolerância zero com situações de desmatamento após a data de corte, no entanto, a parceria demonstra que o esforço conjunto não apenas atende aos requisitos da EUDR, mas também garante um futuro sem desmatamento, apoiando os países produtores na transição para práticas sustentáveis.

A colaboração entre a JDE e o CNC, delineada nessa reunião, emerge como um exemplo inspirador de como empresas globais e entidades locais podem unir forças para promover a sustentabilidade na cadeia produtiva do café, enfrentando desafios ambientais e contribuindo para um setor mais responsável e resiliente.

Laurent deixou claro que a EUDR não está no Brasil para punir pela história, mas que veio para garantir um futuro sem desmatamento. Todavia, o apoio das empresas que importam o café, brasileiro e de todos os países produtores é fundamental para que produtores não sejam excluídos e punidos devido ao novo regulamento.

Passo a passo da ação:

- Sem custo para os países produtores e cafeicultores: mapear todas as áreas de floresta e cafezais, bem como o monitoramento das áreas de café;
- A JDE entregará anualmente as áreas de café que por ventura tenham sido desmatadas, sem custo, para os responsáveis em cada país, para que eles possam tomar as devidas ações para reverter o desmatamento ou impedir (em áreas de risco); a JDE se compromete a apoiar com o reflorestamento das áreas desmatadas;
- Anualmente a JDE se compromete a entregar os mapas das áreas que podem ter risco de desmatamento;
- Apoio da JDE aos cafeicultores em áreas de risco de desmatamento;
- A certificação das áreas livres de desmatamento para que atenda aos requisitos da EUDR, pago pelos importadores, ou seja, os importadores adicionarão esses dados na plataforma da EUDR comprovando a devida diligência exigida.

Os representantes da JDE apresentaram alguns slides exemplificando o que os tem movido em direção ao apoio aos países produtores: seus fornecedores. Contou que 98% do negócio deles é café e que as mudanças climáticas são o principal risco que a JDE enfrenta. Atualmente, desmatamento e, conseqüentemente, a mudança do uso do solo representa 25% da emissão de gases de efeito estufa para produção de café verde, adquirido pela JDE.

Primeiro passo para eles é zerar o desmatamento e, a fim de mitigar o risco, essa ação deve vir seguida do apoio aos produtores para o desenvolvimento e adoção de Boas Práticas Agrícolas (BPA). Essas ações são consideradas de curto prazo e devem ser seguidas de ações de longo prazo, como a introdução ou desenvolvimento de novas variedades genéticas, mais resilientes e eficientes e o uso de produtos agrícolas que aumentam o sequestro de carbono, como o Biochar.

A meta da JDE é reduzir a emissão de gases (GEE) até 2030 em 30% e zerar a compra de cafés provenientes de áreas desmatadas, em 100%, até 2025. Essas metas estão sendo colocadas para todas as empresas da JDE em todas as regiões do mundo, ou seja, eles não estão tomando essa decisão de comprar produtos livre de desmatamento somente por conta da EUDR, mas sim, como uma forma de cumprir o papel deles como empresa em prol do meio ambiente.

AMÉRICA DO SUL

Colômbia espera fechar o ano com a produção de 11,4 milhões de sacas e mais de 60 mil hectares renovados

O Conselho Nacional do Café acompanha a mídia global e nacional e expressa que os números apresentados pela FNC na reportagem citada acima, por estarem confusos, julgamos por bem não publicar.



Consumo de café não será puxado por tradicionais compradores, mas sim pela ásia

Apesar de não ter avançado como o esperado nos últimos anos, o consumo de café se manteve resiliente mundo afora. De acordo com dados da Euromonitor, apresentados por Rodrigo Mattos durante o 29º Encafé, a demanda pelo produto vai continuar.

Porém, o grande diferencial é que ela não parte de consumidores tradicionais como Estados Unidos e Europa, mas sim da Ásia. Segundo Mattos, é esperada uma demanda significativamente maior do que hoje. E, na Ásia, o mercado de café ainda tem muito espaço para avançar.

Entre as tendências para os próximos anos, inclusive, Rodrigo destacou que o mercado de café poderá encontrar espaço com outras categorias e novas formas de se utilizar o café. Como, por exemplo, as bebidas esportivas e as energéticas.

“O desenvolvimento de novos produtos será marcado por produtos que são gelados, sustentáveis e que se sobrepõem a outras categorias”, complementa. Mattos acrescenta, ainda, que mais do que nunca a cadeia fará uso de tecnologia para avançar do campo à xícara. Assim, justificado pelos efeitos das mudanças climáticas. E, principalmente, o fato de o consumidor final estar apostando em produtos que apoiem as causas sociais, por exemplo. “Sobre a quinta onda do café, é bem provável que ela não nasça nos grandes países consumidores. O café não se expandirá somente geograficamente, mas também em ocasiões locais”, finalizou. Fonte: [Hub do café - Consumo de café não será puxado por tradicionais compradores, mas sim pela Ásia](#). Publicado em: 05/12/23

Empresa japonesa paga R\$ 84,5 mil por uma saca de café do Brasil



A japonesa Sarutahiko Coffee é a dona do café mais caro já comercializado por um produtor brasileiro. A empresa desembolsou R\$84,5 mil por uma saca de 60 quilos de café produzido pela Fazenda Rainha, em São Paulo, pertencente ao grupo Orfeu Cafés.

Fonte: [Escritório Carvalhaes - Empresa japonesa paga R\\$ 84,5 mil por saca de café do Brasil](#). Publicado em: 12/12/23

Países importadores de café ampliam compras, e Brasil é beneficiado

Os três maiores países importadores de café do mundo vão agregar 4,4 milhões de sacas às suas compras durante o ciclo 2023/24. Juntos, União Europeia, Estados Unidos e Japão vão importar 79,2 milhões de sacas, quase 6% a mais do que o volume adquirido na safra anterior.

De acordo com dados atualizados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), as importações do bloco europeu devem crescer 5,7% e chegar a 47 milhões de sacas. Esse aumento se deve, em grande parte, à retomada dos embarques do Brasil. A demanda aquecida no mercado europeu é fundamental para o Brasil.

Entre os dez maiores clientes do café brasileiro, quatro fazem parte da UE – Alemanha, Itália, Bélgica e Holanda. Juntos, esses países absorvem quase 30% das exportações brasileiras. No caso dos Estados Unidos, maior país importador e consumidor de café do mundo, a demanda para a safra 2023/24 vai crescer 6,4%, para 25,4 milhões de sacas. As compras ainda não chegarão ao recorde de 27 milhões de sacas do ciclo 2021/22. Porém, já retornam ao patamar histórico das 25 milhões de sacas.

O mercado americano é o principal destino das exportações brasileiras. Pouco mais de 15% de tudo o que o Brasil exporta vai para os EUA. Muito menor em termos de volume, mas extremamente atraente do ponto de vista de receita, o Japão é o terceiro maior importador mundial. As compras japonesas vão crescer 4,5% na safra 2023/24, para 6,8 milhões de sacas. Para o Brasil, o país asiático é o quarto maior em importância no volume exportado. Em receita, ocupa a segunda posição, atrás apenas da Itália. Fonte: [InfoMoney - Países importadores de café ampliam compras, e Brasil é beneficiado](#). Publicado em: 22/12/2023.

Tendências no mundo: produção de café cai na Indonésia, e chuva atrasa colheita em Honduras

Diversas fontes indicaram, no mês de dezembro, tendências interessantes na produção de café em 2024, com foco em alguns países-chave. O Relatório do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) sobre a Indonésia está entre as principais. O USDA estima que a produção de café na Indonésia cairá para 9,7 milhões de sacas em 2023/24, uma diminuição de 18% em relação ao ano anterior.

Essa queda é atribuída a interrupções climáticas durante o desenvolvimento dos frutos, especialmente na produção de robusta. Embora o consumo interno tenha diminuído em 2022, espera-se que ele continue em 2023, influenciado pelo aumento dos preços dos combustíveis e das commodities. Esse custo mais alto pode levar os consumidores indonésios a optar por produtos de café mais acessíveis, como o café engarrafado pronto para beber.

Quanto às exportações, o USDA revisou para baixo as previsões. Essa redução se deve à demanda fraca e à continuidade da alta dos preços do robusta. Mesmo o aumento das exportações para Egito e Emirados Árabes Unidos não foi suficiente para compensar a queda. Como resultado, os importadores adquiriram quase 400 mil sacas de café verde (no mesmo período) principalmente do Vietnã e do Brasil.

Já a produção de café da Etiópia teve queda de 12% no ano comercial (encerrado em setembro), pois a seca no país reduziu a produtividade. A produção prevista é de 7,3 milhões de sacas, informou o USDA em seu relatório Coffee: World Markets and Trade. Por conta dessa produção reduzida, as exportações também caem em 19%, para 3,9 milhões de sacas.

Maior produtor de café da África e quinto maior exportador de arábica do mundo, a Etiópia consome quase metade de sua produção, o que é considerado um baixo consumo para um grande país produtor, segundo a USDA. Diferentemente da Indonésia e da Etiópia, as exportações anuais de café de Honduras em novembro aumentaram, de acordo com dados preliminares do Instituto Hondurenho do Café (IHCAFE).

O maior exportador da América Central alcançou em novembro 84.650 sacas exportadas, um aumento de 62,7% em comparação com 52.023 sacas, no mesmo mês, da safra de 2022-2023. Porém, elas se devem a compromissos anteriores de embarque, e não a um aumento na demanda. A colheita atual atrasou por conta das chuvas, e começou no final de dezembro.

Fonte: Café Point - Tendências no mundo: produção de café cai na Indonésia, e chuva atrasa colheita em Honduras. Publicado em: 27/12/2023

Produção mundial de café atinge 168,2 milhões de sacas de 60kg

No ano-cafeeiro 2022-2023, a produção mundial de café incluindo as duas espécies de *Coffea arabica* e *Coffea canephora* atingiu o volume físico total equivalente a 168,2 milhões de sacas de 60kg, performance que representa um acréscimo de 0,1% em relação ao mesmo período anterior. Tal volume foi apurado e computado somando as safras dos países integrantes das quatro grandes regiões produtoras do planeta: América do Sul, México & América Central, África, e Ásia & Oceania.

Neste contexto, merece destaque a safra total de café da América do Sul, maior região produtora do planeta, que atingiu o volume de 81,3 milhões de sacas de 60kg, o qual corresponde a 48,3% da colheita mundial. Na sequência destaca-se a Ásia & Oceania, cuja produção somou 49,8 milhões de sacas (29,6%), seguida da terceira colocada, a América Central & México, com 19,2 milhões de sacas (11,4%).



E, por fim, na quarta posição vem a África, que produziu o equivalente a 17,9 milhões de sacas de 60kg, as quais representam 10,7% do que foi produzido em nível mundial, no ano-cafeeiro 2022-2023. Vale ainda ressaltar que a produção total dos cafés da espécie *C. arabica*, em nível mundial, nesse mesmo período em destaque, atingiu a soma de 94 milhões de sacas de 60kg, volume que corresponde a 55,9% da safra mundial. E, adicionalmente, que a safra de *C. canephora* (robusta+conilon), que foi de 74,2 milhões de sacas, representa aproximadamente 44,1% da produção total de café das quatro grandes regiões do planeta citadas anteriormente. As informações tiveram como base e fonte principal de consulta o Relatório sobre o mercado de Café - novembro 2023, da Organização Internacional do Café - OIC, o qual está disponível na íntegra no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café. Fonte: [Notícias Agrícolas - Produção mundial de café atinge 168,2 milhões de sacas de 60kg](#). Publicado em: 27/12/2023



Conselho Nacional do Café

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Em 2024, o CNC completou 43 anos. Hoje, tem sua sede em Brasília/DF e um escritório de representação em São Paulo. A atual diretoria do CNC é composta por um presidente e sete membros conselheiros diretores das cooperativas associadas, além de uma equipe disponível e qualificada para atender as demandas do setor.

"Somos um braço operacional da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), conduzida com maestria e denodo pelo nosso presidente Dr. Márcio Lopes de Freitas, que tem em seu quadro os técnicos mais competentes em todas as áreas de atuação", destaca Silas Brasileiro, presidente do CNC.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

... Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br



@cafe.cnc40



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@cncafe